



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

PENITENCIÁRIA III DE LAVÍNIA

Data: 27 de maio de 2022

Horário: 11h até 15h30

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Fernando Nicolás Penco Juvé (relator), Cassiano Fernandes Pinto de Carvalho e Mariana Borgheresi Duarte

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Vitor Cavina

Juízo de Execução responsável:

Araçatuba

Diretor:

Márcio André Martins – Diretor Técnico III

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Márcio André Martins – Diretor Técnico III

1- DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA/NARRATIVA DA INSPEÇÃO:

Em decorrência da pandemia pelo coronavírus, realizamos inspeção utilizando equipamentos de proteção individual (máscara). Para chegar, nos dirigimos em veículo particular até o Aeroporto de Viracopos, embarcando no dia anterior e pernoitando na cidade



de Araçatuba. Com a viatura da unidade, dirigimo-nos até Lavínia, para a inspeção na Penitenciária III.

Chegamos ao complexo penitenciário às 11:15h, sendo recebido pelo Diretor Técnico III e demais agentes, dentre eles o diretor de segurança. Receptivos, nos convidaram para uma rápida conversa na sala, onde esclareceram questões pontuais da prisão, dentre elas a composição médica da unidade, divisão de presos e alguns custodiados específicos, dentre eles um com algum transtorno mental. Após, sem qualquer empecilho, nos permitiram o ingresso nos locais de aprisionamento.

Para auxiliar na dinâmica diária do presídio, eis que naquele momento entregavam-se o almoço dos presos, iniciamos a visita pela enfermaria, sem qualquer custodiado no local. Lá, colhemos algumas informações, dentre as quais que 100% da população estava vacinada e dentro do calendário de vacinas da Covid-19, bem como não houve qualquer infecção dentro dos muros, fatos confirmados pelos presos. Na enfermaria, havia banho quente apenas na Cella 01. Nas demais, segue sem banho quente.

Na sequência, passamos pelo seguro, inclusão, melhor explicados abaixo, e pelo setor de escola e trabalho. Sobre o setor de escola, aponta-se positivamente a existência de todos os equipamentos necessário para ministrar um curso de panificação pelo SENAI, com fornos e geladeiras adequadas. Entretanto, completamente desativado, pois desde a pandemia, não se realizam mais estas atividades. A direção afirmou que, junto à Diretoria Regional, busca o reestabelecimento, pois trata-se de atividade de grande interesse da população.

Passamos ainda pelas salas de aula e pela biblioteca, que continha bons exemplares de livros e foi-nos informado da existência de remissão por leitura.



No pavilhão de trabalho, alguns presos na costura de bolas para a empresa *Penalty*. O diretor informou que, desde a imposição do aumento de pagamento e pelo agravamento da pandemia, as empresas não procuram mais a unidade para o trabalho. Diz que chegaram a ter mais de mil presos trabalhando, mas atualmente apenas 40 presos trabalham, número que todos concordaram ser insuficiente, além de outros 39 presos trabalhando na cozinha e dois, lotados no seguro, em trabalhos externos de manutenção da unidade.

Após passarmos pela cozinha, que estava sendo higienizada naquele momento, ingressamos nos raios, visitando os de número 08 (com 152 presos no total), 06 (160 presos) e 02, este destinado ao presos que trabalham.

Nos raios, chamava a atenção de plano a superlotação no local, bem como as condições insalubres das celas, comuns, infelizmente, a todas as unidades de regime fechado do Estado já visitadas. Os presos, como melhor discriminado abaixo, relataram inúmeros problemas, destacando-se **a qualidade da água fornecida, relatando que ao abrir o chuveiro ou a torneira que usam para se hidratar e higienizar caíam pedaços de animais (pelos de ratos, pernas de baratas), além de “um negócio verde”, provavelmente limo, dentre outras impurezas que resultaram em coceiras e mau gosto da água.**

Além disso, reclamaram de um modo geral de infestação de percevejos, ausência de colchões para todos os presos, insuficiência dos kits de higiene e das vestimentas, além da qualidade e, principalmente, da quantidade de comida e do atendimento médico e jurídico.

Outra reclamação se deu no tratamento dispensado às visitas no momento do ingresso. Apesar de contar com *scanner* corporal, **ainda são recorrentes as revistas vexatórias, INCLUSIVE REALIZADA EM CRIANÇAS, como relatou pelo menos um dos presos.**



Conversamos com diversos presos e, por volta das 15h30, saímos da unidade, voltando a Araçatuba, para a viagem de volta.

Como de praxe, a Defensoria Pública expediu ofícios visando obter dados técnicos e quantitativos da unidade. Entretanto, mudando as práticas, a Secretaria de Administração Penitenciária não permite o próprio Diretor fornecer as informações, passando pela coordenação, de modo que nos chama a atenção a demora na prestação de informes.

Somente com pedido jurisdicional, foram prestadas, conforme apontado anexo.



2- DADOS GERAIS

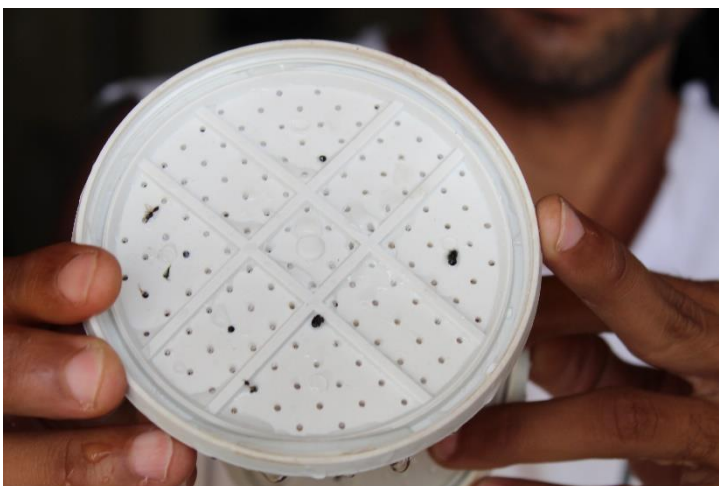
- Há 8 pavilhões, com apenas divisão para os dois primeiros raios, sendo o 01 ocupado por presos que trabalham e o 02 por presos que frequentam a escola. Os demais raios são ocupados pela população em geral.



- A divisão dos presos entre os pavilhões não é feita por nenhum critério ou por perfil, salvo os que detêm penas altas ou têm histórico de evasão, que em geral ficam geograficamente dentro da unidade em raios próximos da Penitenciária II. Assim, em caso de fuga, acabariam saindo pelos muros da outra penitenciária, dificultando.
- A unidade possui capacidade para 844 presos, porém no dia da inspeção havia 1.267 presos. O diretor relatou que até pouco tempo (cerca de 10 meses) havia mais de 2 mil pessoas presas na unidade.



- Há presos provisórios na unidade, porém que contam, também, com outras condenações anteriores e ainda não cumpridas.
- Foi informada pela direção a ausência de população LGBTQIA+, índios ou estrangeiros, entre os detentos.
- Não há presos federais.
- Não há seguro (os presos de facção de oposição geralmente ficam em unidades prisionais em Andradina, Florínia, CDP de Pacaembu e Tupi Paulista).
- Há diversas celas superlotadas. Há celas com capacidade para 12 presos que estão sendo ocupadas por 19, 21 e até 23 pessoas presas, conforme indicado dentro.
- Houve diversos relatos de infestação de percevejos nos raios 2 e 6. Nos raios 2, 5 e 8 também houve relatos de infestação de baratas. Segundo os presos, “as baratas e os percevejos até brigam entre si e se matam”. Além disso, houve relatos de que muitos presos estão com furúnculos, decorrentes tanto das más condições de higiene da água, como dos insetos e insalubridade geral. Há pedidos de saúde individualizados para os casos reportados à equipe.





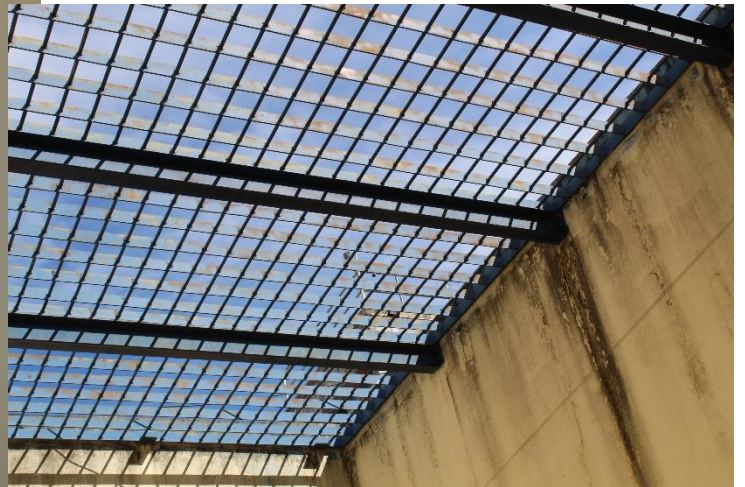
- Quanto à falta de manutenção, há pelo menos duas celas com vaso sanitário quebrado. Os presos relataram que o vaso está quebrado há mais de dois anos e os próprios presos precisaram improvisar um conserto para evitar vazamento de urina e fezes.



- O diretor atende 60 pessoas presas por semana.
- Há 4 salas para videoconferência. Há 1 parlatório.



- Enfermaria: possui 6 celas e há espaço para banho de sol. Reportaram que há ducha quente apenas na cela 01, de modo que os presos se revezariam no local, caso possível. Entretanto questão é bastante crítica, pois em caso de doença infectocontagiosa pode ocorrer contaminação dentro da enfermaria.

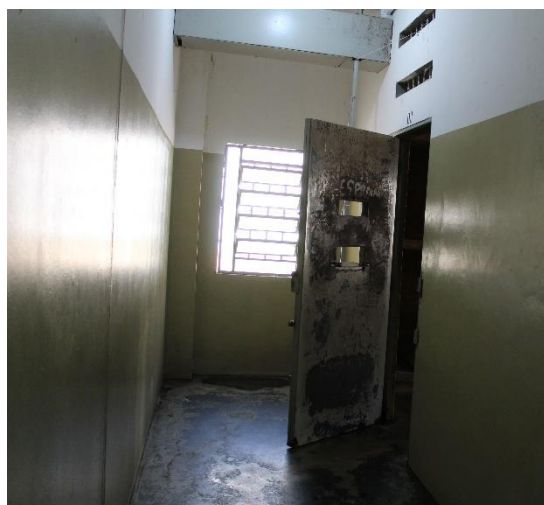




- Setor disciplinar: possui 10 celas de postas chapadas e não há espaço para banho de sol. No dia da inspeção, havia 2 pessoas presas no setor.



- Setor de inclusão: há 3 celas. No dia da inspeção, havia 2 presos no setor, chegados há pouco e estavam realizando quarentena.



- Horário de banho de sol: das 7h30 às 10h30 e das 13h às 16h.



3- Trabalho

- Há 40 presos que trabalham costurando bolas para a empresa Cambucy/SA (Penalty). Há previsão de mais 20 vagas de trabalho. Remuneração de 75% do salário mínimo.



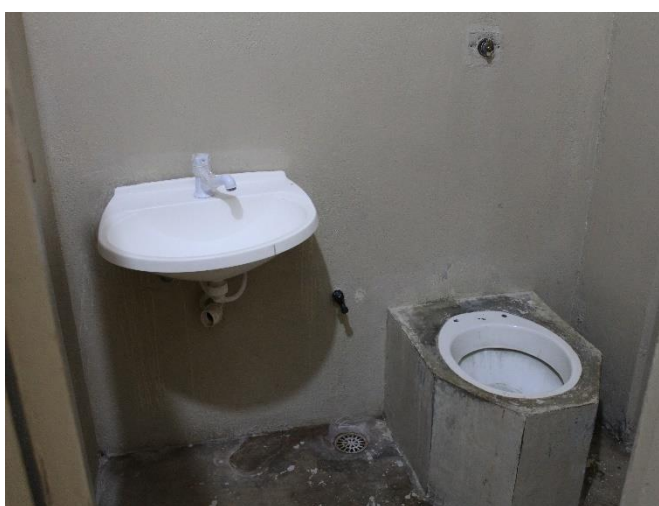
- 2 pessoas presas realizam o trabalho de manutenção e limpeza na parte externa da unidade.

- 199 presos trabalhando interno (cozinha, setor de inclusão, enfermaria, escola horta e faxina).



4- Educação

- Há 3 salas de aula (ensino fundamental e ensino médio), todas bem equipadas, desenhadas e estruturadas. A infraestrutura de banheiros é infinitamente melhor. Mostra-se possível, portanto, melhoras nas condições das celas comuns.
- Biblioteca bem equipada. Tem, segundo a Direção, 3133 títulos, sendo que em cada pavilhão há um responsável pela distribuição aos demais presos de livros pedidos livremente.
- **Não há remição por leitura.**
- A Direção, em resposta aos nossos ofícios, informou que são 140 presos estudando (21 na alfabetização, 50 no ensino fundamental, 29 no médio, 20 no curso SEBRAE e 20 no PROET)





- Os professores são vinculados à Secretaria Estadual de Educação, além de um monitor do PROET e um monitor da Sala de Leitura, vinculados à FUNAP.
- Há uma oficina de padaria artesanal com capacidade para 20 pessoas presas por turma (o último curso foi antes do início da pandemia). Houve curso no começo de 2020/final de 2019 de panificação na unidade, que conta com uma ala equipada com utensílios próprios (como fornos, recipientes etc.). o curso era bastante elogiado e, de fato, havia todo o material necessário para tanto. Entretanto, desde o início
- Recentemente houve um curso do SEBRAE sobre empreendedorismo.
- Pessoas presas relataram que durante a pandemia receberam nas celas as apostilas de estudo e provas.





5- Alimentação



- A quantidade e a qualidade da comida foram avaliadas como razoáveis. Houve relatos de impurezas no arroz e feijão, sendo comum encontrarem pedras. Também houve relatos de pouca variedade de mistura, sendo que na maioria das vezes é fornecido ovo. Há fornecimento de salada esporadicamente. O fornecimento de frutas é raro. Não é fornecida sobremesa. Há suco nos finais de semana e vitamina uma vez por mês.
- Há apenas uma dieta diferenciada, destinada a pessoas hipertensas.
- Há apenas 3 refeições diárias: café da manhã às 6h30 (200 ml de leite, 200 ml de café e um pão); almoço às 11h30 (arroz, feijão e mistura) e ceia às 16h. Ao contrário do quanto informado pela direção, frutas são ingeridas de 1 a 2x no mês, e em muitos cafés da manhã não há leite (somente pão com manteiga). Muitos reclamaram que não têm nada para se alimentar entre o almoço e a janta.



- Muitos presos relataram diminuições drásticas de alimentação aos finais de semana (sábados e domingos). Como não recebem visitas e os presos da cozinha sim, ela não funciona adequadamente, prejudicando a alimentação, pese a resposta fornecida no ofício.

6- Lazer

- Há apenas futebol nos pavilhões. A unidade fornece uma bola de futebol por mês e rede.

7- Saúde, Enfermaria e Assistência Social

- Há demora no atendimento médico, principalmente atendimento externo e com especialidades. Relataram especial demora em fazer exames e ter atendimento de volta/retorno depois dos resultados dos exames. Entre as especialidades, houve grande reclamação pela ausência de atendimento sério e adequado por oftalmologista.
- Também há demora no atendimento odontológico e, segundo alguns presos, qualquer tipo de problema um pouco mais sério eles já têm o dente com problema retirado.
- Apenas são fornecidos paracetamol e dipirona na enfermaria.
- Não há atendimento na enfermaria durante a noite e há dificuldade para conseguirem atendimento de emergência, especialmente à noite. Houve relato (da cela 5, do raio 8, de que teria havido omissão e um detento morreu de derrame em janeiro desse ano de 2022).
- O atendimento com profissionais de psicologia e assistência social também é bem limitado (pelo que foi dito pela direção, a cada 15 dias aparece psicólogo/a na unidade).
- Todos os presos estão vacinados da COVID-19 e não havia ninguém com tuberculose no dia da inspeção.
- Houve casos de COVID na última testagem em massa realizada: dezenove diagnósticos positivos.



- São dois médicos (20h/semanais), 02 enfermeiros (30h/semanais), 01 auxiliar de enfermagem (30h/semanais), 01 dentista (20h/semanais) e 01 assistente social (30h/semanais). A quantidade de profissionais é ínfima e comprova não ter atendimento a noite, mesmo para emergências.
- Número de atendimentos:
 - Médicos: 218
 - Odontológicos: 82
 - Psicológicos: 36
 - Assistência social: 09
- Rede de apoio: Hospital Estadual em Mirandópolis., AME e CHSP. Foram realizados apenas 12 atendimentos externos.
- Presos com AIDS/HIV: 12. Há distribuição nas visitas de preservativos, pese não ter visita íntima no momento da inspeção.

8- Vestuário, kit de higiene e limpeza:

- Uma das maiores reclamações foi com relação ao kit higiene, pois é fornecida pouca quantidade a cada 15 dias, sendo insuficiente para suprir a demanda. Por exemplo, foi relatado que há fornecimento de 2 prestobarbas, 2 sabonetes, 2 escovas de dente e 2 pastas de dente para uma cela inteira. Há fornecimento de papel higiênico a cada 15 dias, também em quantidade insuficiente.
 - Sobre o papel higiênico, a Direção informou a entrega de 04 “fardos” por pavilhão. Entretanto, não é especificada a quantidade por preso entregue quinzenalmente.



Houve relatos de kit higiene sendo entregue apenas uma vez no mês em alguns pavilhões e em quantia insuficiente. Houve também relato de presos 60 dias sem kit higiene (cela n° 03, do raio 05).

- Há fornecimento de kit limpeza uma vez por semana, mas muitos presos falaram que os produtos vêm em quantidades insuficientes (e devem misturá-los com água para “render”).
 - Nota-se que as quantidades são distribuídas por cela, pouco importando o número de ocupantes, como se nota na resposta aos ofícios. Há apenas uma escova de roupa por cela bimestralmente entregue.
- Não há reposição de vestuário (apenas recebem na inclusão).
- As pessoas presas relataram que não recebem cobertores no kit inclusão.
- Nos últimos dias houve frio intenso, porém as pessoas presas não receberam cobertores ou roupas de frio. Diante da superlotação das celas, muitos presos têm que dormir na “praia” mesmo no inverno.
- Os colchões estão em estado precário e são fornecidos raramente. Quando há fornecimento, é entregue apenas um colchão por cela.
- Relataram demora na entrega também de mantas, blusas e toalhas.
- A Direção, contudo, informou as quantidades de sabonetes fornecidos, sendo exponencial o acréscimo da entrega no mês de maio, nossa visita coincidentemente.

9- Fornecimento de água:

- Houve diversos relatos de que não há limpeza periódica da caixa d’água. Há lodo na água e impurezas, além de bactérias (houve relatos de dores de barriga e diarreias). Houve relatos, ainda, de as pessoas presas terem que abrir o chuveiro para retirar impurezas que ficam retidas e impedem a passagem da água. Houve relatos de que a água provoca coceiras no corpo. As pessoas presas precisam ingerir essa água, pois é a única que lhes é fornecida.



- Diariamente há racionamento de água: em determinadas horas do dia, apenas há fornecimento de água nas torneiras; porém, como a água da torneira vem da caixa d'água, às vezes acaba. Geralmente falta água na madrugada.
- Banho quente: há 4 chuveiros em cada pavilhão com fornecimento de água quente. As pessoas presas relataram que a água quente fica disponível 2 horas de manhã e 2 horas à tarde. Na enfermaria, há uma cela com chuveiro quente.

10- Disciplina/Ocorrências:

- O GIR ingressou na unidade nesse semestre. Houve relatos de que 50 presos foram lesionados e cachorros morderam pessoas presas. Houve tortura física e psicológica. Relataram que houve uso de spray de pimenta e que seus pertences foram jogados em cima das fezes dos cachorros. As agressões ocorreram dentro das celas (chutes na canela, uso de cacetete nas costas, humilhações etc.).
- O GIR teria ingressado nos meses 01 e 03/2022 no raio 05, bem como no raio 08 e também raio 04. Houve menção atuação do GIR também em 22/11/2021. Em alguma dessas atuações (em 2022), mencionaram que o diretor estaria presente e teria presenciado as agressões. Um detento do raio 8 teria se ferido gravemente com um estilhaço de bomba.
- Tem relato de “bate-chão” às 3as e 6as.
- Há relatos de castigos coletivos. Diversas pessoas presas relataram que em razão de uma ocorrência no passado estão há 3 anos sem possibilidade de acesso a açúcar.
- Diante de qualquer demanda aos funcionários da unidade, são levados para o castigo e há ameaças de serem transferidos para a Penitenciária de Presidente Venceslau.
- A unidade disponibiliza pouca quantidade de máquinas velhas para corte de cabelo e há muitos presos com seborreia. Se os presos saírem do pavilhão com cabelo e barba em desacordo com o exigido na unidade, há aplicação de sanções.



- Os itens da folha de pecúlio são entregues aos poucos ao longo do mês. Houve diversas reclamações quanto à demora e também quanto à pouca quantidade que é possível adquirir de diversos itens de higiene e alimentação. O preço dos itens é elevado.
- Mortes na unidade: foram reportadas 04 em 2018, 04 em 2019, 01 em 2020 e 03 em 2021.

11- Contato com o mundo exterior:

- As visitas estão sendo realizadas das 9h às 15h. Houve relatos de revista vexatória em mulheres e crianças, com utilização de procedimentos já abolidos pela SAP, apesar da unidade contar com scanner corporal.
- As visitas seriam mandadas embora e/ou ameaçadas caso se negassem a submeter-se aos procedimentos.
- Tem sido permitido o ingresso de pouca quantidade de comida nos dias de visita (a alimentação que a família pode trazer em visitação foi drasticamente reduzida - antes eram 12 litros e agora são só 3). Não é permitido o ingresso de fraldas e troca de roupa das crianças, nem ingresso de leite.
- Presos relataram que não há mais jumbo.
- A unidade permite o envio de um e-mail por semana para os familiares, sem limites de linha.
- Relataram que há dificuldades no envio e recebimento de cartas, sendo que às vezes não chegam aos destinatários.
- Muitos presos relataram que itens do SEDEX ficam retidos arbitrariamente (sem a unidade especificar quais seriam e por qual motivo foram retidos) e a família não consegue retirá-los. Além disso, os itens não são abertos pelos funcionários na frente dos presos. Houve relatos de demora na entrega do SEDEX.
- As visitas precisam se deslocar de muito longe e há demora para a realização da revista das visitas na unidade. Com isso, o tempo de visitas na prática é reduzido.



- Há celas com televisão, porém os presos relataram que o item é muito caro. Há apenas um rádio por pavilhão.
- Há envio e recebimento de cartas. A Unidade informou a postagem de aproximadamente 3600 cartas nos últimos 03 meses, além de receber 3325.

12- Atendimento jurídico

- Há um advogado da FUNAP que atualmente atende 4 unidades.
- Há muitos relatos de demora excessiva para conseguirem atendimento jurídico.
- Há muitos relatos de demora para a realização do exame criminológico, bem como de demora excessiva para a remoção para unidades de regime semiaberto (embora o diretor tenha dito que houve quatro semanas seguidas de remoção ao RSA).
- Há muitas reclamações quanto à demora excessiva para que haja movimentações nos processos de execução, sobretudo nos processos físicos que estão sendo digitalizados.
- Muitos atendimentos são feitos diretamente pela direção da unidade prisional (conforme “pipas” recebidos no gabinete, à média de 12 a 13 por dia), mas com excessiva demora também.

São Paulo, 16 de dezembro de 2022.

FERNANDO NICOLÁS PENCO JUVÉ

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

relator

MARIANA BORGHERESI DUARTE



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

CASSIANO FERNANDES PINTO DE CARVALHO

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC